

A GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: pressupostos teórico-metodológicos para o ensino do mundo globalizado.

Ewerthon Oliveira Diniz[1]
Teobaldo Alves Pinto[2]

RESUMO

Este estudo propõe uma reflexão crítica sobre o ensino da Geografia a partir das dinâmicas socioespaciais e das transformações provocadas pela globalização no contexto do mundo capitalista. Ancorado nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta uma abordagem multifacetada e crítica das desigualdades e contrastes globais, o trabalho foi desenvolvido no âmbito do componente de Estágio Supervisionado em Geografia III, por meio da parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, e a Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, em Jacobina (BA). A atividade foi realizada com alunos do 9º ano, tendo como foco a articulação entre os conceitos de globalização e capitalismo. Como recurso didático, utilizou-se o filme O Preço do Amanhã, com o objetivo de promover uma análise crítica sobre as desigualdades sociais e internacionais e as contradições do sistema capitalista contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, globalização, capitalismo, desigualdades, educação básica.

INTRODUÇÃO

[1] Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia, Centro Universitário Unifatecie; Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia/Campus IV. Professor da educação básica SEC/BA e SEMEC/Jacobina-BA.

[2] Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia/Campus IV e servidor público municipal.

Pensar a Geografia em sua totalidade é inerente à condição humana para compreensão do espaço geográfico. Nesse sentido, o ensino da disciplina geográfica é de suma importância para o entendimento das dinâmicas socioespaciais operadas no tecido social. Nesse sentido, o/a professor/professora não está imune às transformações que vem ocorrendo no mundo atual por meio da globalização.

No contexto da Base Nacional Curricular Comum, é nítida as orientações para o ensino de globalização/mundialização relacionado ao mundo capitalista e suas nuances. Para o ensino de Geografia destaca a importância de uma abordagem crítica e multifacetada sobre a globalização e a formação da ordem mundial suas desigualdades e contrastes.

Partindo dessas reflexões e considerando a parceria entre a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, e as unidades escolares do município de Jacobina, propôs-se a realização do presente estudo nas aulas de coparticipação do componente de Estágio Supervisionado em Geografia III na escola Municipal Armando Xavier de Oliveira.

Como ponto focal, a relação entre as temáticas do mundo capitalista e globalizado foi tratada com os alunos das turmas de 9º ano da unidade escolar supracitada e para a elucidação tivemos como ferramenta para a análise crítica e fixação do conteúdo a exibição do filme "O Preço do Amanhã" para a compreensão das desigualdades internacionais e sociais do mundo capitalista e as contradições inerentes ao processo de globalização.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo teve como foco o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos a partir da compreensão das dinâmicas do capitalismo e da globalização no mundo contemporâneo. As atividades foram realizadas com turmas do 9º ano da Escola Municipal Armando Xavier de Oliveira, no município de Jacobina (BA), durante o componente de Estágio Supervisionado em Geografia III, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV.

Inicialmente, realizou-se uma introdução dialogada sobre o tema da globalização, utilizando exemplos práticos do cotidiano dos alunos, com o objetivo de aproximar os conteúdos da realidade local e estimular o engajamento. Em seguida, foi ministrada uma aula expositiva abordando os conceitos fundamentais de capitalismo e globalização, com base em uma perspectiva crítica conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como recurso didático complementar, foi exibido o filme O Preço do Amanhã, que serviu como ferramenta para provocar reflexões sobre desigualdades sociais, distribuição de riqueza e tempo como mercadoria, estabelecendo conexões com o funcionamento do sistema capitalista global. Após a exibição, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, visando avaliar a compreensão e interpretação crítica do conteúdo trabalhado.

Para garantir a inclusão, foi elaborado um quiz adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando suas especificidades cognitivas e comunicacionais. Por fim, os dados coletados nas atividades avaliativas foram tabulados e transformados em gráficos, permitindo a visualização dos níveis de aprendizagem a partir de palavras chaves na resposta dos estudantes e o desenvolvimento do raciocínio crítico por parte dos alunos.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Ao longo do tempo, a escola vem perdendo espaço como difusora exclusiva do conhecimento, sendo cada vez mais acompanhada por outras fontes de informação que se tornaram centrais na formação educacional dos indivíduos. Com o advento da tecnologia e o acesso à internet, plataformas digitais, redes sociais e diversos meios de comunicação têm oferecido uma diversidade de conteúdos que complementam e, muitas vezes, substituem os métodos tradicionais de ensino.

No entanto, o papel do/da professor/professora ainda é crucial na formação cidadã, sobretudo no ensino de Geografia, uma vez que, "toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina" (Freire, 1996, p. 69), em meio ao mar de informações disponíveis.

Por outro lado, essa nova dinâmica tem provocado uma reflexão sobre o papel da escola, que agora deve se posicionar não apenas como um local de transmissão de saberes, mas como um espaço mediador que ensina a articular o conhecimento existente por maio do pensamento crítico, preparando os/as alunos/alunos para navegar de forma segura em um mundo globalizado repleto de informações. Dito isso, "Tudo pode ser pedagogizado, isto é, qualquer coisa inicialmente alheia à escola pode ser usada para se atingirem os fins pedagógicos historicamente assumidos pela instituição" (Almeida, 2017, p. 6).

No que concerne à análise fílmica como instrumento pedagógico, Almeida (2017, p. 7) pontua:

> […] o filme deixa de operar esteticamente, deixa de ser obra de pensamento, de criação, perde sua condição de resistência, de desnaturalização, desveste-se de seu imaginário e de sua condição de obra de arte para servir a propósitos didático-pedagógicos que o transformam em referente de um significado que está em outro lugar que não no próprio filme. Assim considerado, o cinema é um mediador entre os alunos e o conteúdo a ser "discutido", sem que entre na relação o conteúdo propriamente cinematográfico.

Nesse sentido, o filme *O Preço do Amanhã* (2011) cumpre a sua função ao despertar nos/nas alunos/alunas a consciência crítica sobre as mazelas do capitalismo, bem como as transformações no espaço geográfico, operadas pela globalização, ao passo que, agravadas pela segregação socioespacial, uma vez que, o enredo expõe de forma nítida "[...] as contradições no processo de produção das cidades e as diferenças espaciais que se reproduzem em uma sociedade baseada em classes, [que] se materializam no espaço" (Cavalcanti; Araujo, 2017, p. 142). Resultando em desigualdades no acesso a serviços públicos, oportunidades e qualidade de vida entre os diferentes grupos sociais. Haja vista que,

> Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado das coisas. A competitividade comanda nossas formas de ação. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos (Santos, 2001, p. 46).

Sendo assim, os dados demonstrados na pesquisa[3], corroboram que o recurso audiovisual é uma ferramenta didática muito útil para o ensino e fixação de conteúdos trabalhados quando utilizados de maneira planejada e alinhada aos objetivos da aula e

[3] Esses dados estarão catalogados e apresentados na versão final do presente artigo.

também se torna um material rico para discussões e desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se indispensável repensar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula, especialmente no ensino de Geografia, de modo a promover a leitura crítica do espaço geográfico e das dinâmicas capitalistas que o constituem. A metodologia adotada neste estudo buscou justamente romper com a linearidade da aula tradicional, utilizando recursos como o cinema, o debate e instrumentos avaliativos inclusivos para potencializar a aprendizagem.

A articulação entre teoria e prática se concretizou a partir de uma sequência didática composta por introdução dialogada, aula expositiva, análise fílmica, aplicação de questionário e quiz adaptado, culminando na tabulação e interpretação dos dados como forma de medir o nível de compreensão e desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes. Essa abordagem valorizou os múltiplos modos de aprender e oportunizou a participação ativa de todos os estudantes, inclusive aqueles com necessidades educacionais específicas.

Assim, reafirma-se o papel da escola como espaço de mediação e construção coletiva do conhecimento, onde o/a professor/professora atua como facilitador/a da aprendizagem crítica e contextualizada. Ao propor reflexões sobre as contradições do mundo globalizado e as desigualdades socioespaciais do sistema capitalista, a prática desenvolvida demonstrou que é possível transformar o espaço escolar em um campo fértil para a formação de sujeitos conscientes e engajados com a realidade que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a utilização de recursos audiovisuais, como filmes, na aprendizagem dos/as alunos/alunas nas aulas de Geografia, é possível notar a significativa contribuição que esses meios oferecem para a fixação do conteúdo. Uma vez que, o cinema, por sua capacidade de contar histórias e criar conexões emocionais, proporciona um ambiente enriquecedor que transcende as abordagens tradicionais de ensino. Os alunos não apenas absorvem informações, mas também desenvolvem habilidades críticas ao analisar e discutir as narrativas apresentadas nas telas.

Além do mais, o desenvolvimento desta atividade evidenciou a importância de abordar temas como capitalismo e globalização de forma crítica e contextualizada no ensino de Geografia. Ao integrar recursos didáticos variados e metodologias participativas, foi possível despertar nos/as alunos/as reflexões significativas sobre as desigualdades socioespaciais e os impactos das transformações globais em suas realidades. A experiência mostrou que, quando o ensino é mediado por práticas significativas e acessíveis, como a análise fílmica, a escola fortalece seu papel formativo e contribui para a construção de uma consciência cidadã ativa e questionadora.

Por fim, a utilização desses recursos interativos e multimídia em sala de aula não apenas enriquecem o processo educativo, mas também atendem a diferentes estilos de aprendizagem, possibilitando que cada aluno/aluna encontre sua própria forma de se conectar com o conteúdo, tornando-o mais significativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. *In:* **Educ. rev., Belo Horizonte**, v. 33, e153836, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza; ARAUJO, Manoel Victor Peres. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um conceito em foco. *In*: **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial, p. 140-159, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

O preço do amanhã. Direção de Andrew Niccol. EUA: Regency Enterprise, 2011 [produção]. 1 filme (109 min), Online, Amazon Prime.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.